

Advertências Paralelas - Número Quatro

Fundamentos da Fé e o Perigo do Esquecimento: Lições da Profecia e da História

Jeff Pippenger
2023-08-08

A quem ensinará o conhecimento? E a quem fará entender a doutrina? Aos desmamados do leite e retirados dos seios.

Porque é preceito sobre preceito, preceito sobre preceito; linha sobre linha, linha sobre linha; aqui um pouco, e ali um pouco:

Porque, com lábios gaguejantes e com outra língua, ele falará a este povo. Aos quais disse: Este é o descanso com que podeis fazer repousar o cansado; e este é o refrigério; todavia não quiseram ouvir.

Mas a palavra do Senhor tornou-se para eles preceito sobre preceito, preceito sobre preceito; linha sobre linha, linha sobre linha; aqui um pouco, ali um pouco; para que fossem, caíssem para trás, se quebrassem, fossem enlaçados e apanhados. Isaías 28:9-13.

Esses versículos de Isaías têm sido abordados repetidamente nas Tabelas de Habacuque. Aqui preciso apenas tocar neles para extrair um ou dois pontos desses versículos anteriores e acrescentá-los à discussão atual. Esta passagem mostra um povo que falha numa prova, pois eles "vão, caem para trás, e são quebrados, enlaçados e levados". Eles eram um povo que falhou numa prova relativa a quem Deus procuraria "ensinar" a "compreender" o "conhecimento" ou a "doutrina". Era uma prova baseada na compreensão de um aumento do conhecimento; portanto, era a mesma prova que separou os sábios dos ímpios no capítulo doze de Daniel, pois todos os profetas concordam e identificam o fim do mundo. No capítulo doze de Daniel, os "sábios" compreendem, mas os "ímpios" não compreendem o aumento do conhecimento.

As pessoas na passagem de Isaías foram provadas pela "palavra do Senhor", a qual "não quiseram ouvir". E a "palavra do Senhor" específica que eles rejeitaram, e que lhes teria permitido "entender" o aumento do "conhecimento", era a regra bíblica que define como alinhar corretamente as histórias proféticas. Os que caem na passagem de Isaías rejeitaram a regra que ensina que, para entender uma história profética, é preciso buscar essa linha "um pouco aqui e um pouco ali". A palavra do Senhor que produziu uma prova, a qual eles rejeitaram, era a técnica de selecionar linhas proféticas daqui e dali e, então, colocar uma dessas linhas selecionadas de história profética em paralelo com as outras linhas de história profética que tratam do mesmo tema. O êxito do esforço de dispor linha sobre linha dessa maneira depende da aplicação das regras genuínas de interpretação profética. Essas regras, que são "preceitos" que também devem ser reunidos, encontram-se aqui e ali na Bíblia. As virgens de Isaías que reprovam na prova o fazem porque esquecem o principal que não deveriam ter esquecido: que a história se repete.

"Não temos nada a temer pelo futuro, a não ser que nos esqueçamos do caminho pelo qual o Senhor nos tem guiado e de Seu ensino em nossa história passada." Esboços da Vida, 196.

Deus não é o autor da confusão, e um ponto de referência desse fato é que todo profeta na Bíblia identifica a mesma linha profética. Nem todos veem os mesmos eventos nessa linha, mas é sempre a mesma linha de eventos no fim do mundo. São os eventos que conduzem ao fechamento do tempo de provação, seguidos pelas sete últimas pragas, que culminam na Segunda Vinda de Cristo. A história de um profeta pode ser sobre o povo fiel de Deus nessa linha da história, mas o testemunho de outro profeta pode ser sobre o povo infiel de Deus, ou sobre os Estados Unidos, o Vaticano, as Nações Unidas, os mercadores da terra ou o Islã, mas é sempre a mesma linha.

A mensagem de Elias de Malaquias, assim como as mensagens representadas no Apocalipse, capítulos um, catorze e dezoito, e a mensagem de Daniel onze e doze são exatamente a mesma mensagem. Todas fazem parte da mesma linha histórica, mas cada uma com sua própria contribuição especial para a história.

O que é quase universalmente mal compreendido acerca daquela mensagem especial é o fato de que ela só é revelada ao povo de Deus pouco antes do fim do período de prova humano. Sabendo que a mensagem especial sempre adverte sobre o iminente fim do período de prova, consideraremos talvez a ilustração mais clara do fim do período de prova na Bíblia.

Quem é injusto, continue a ser injusto; e quem é imundo, continue a ser imundo; e quem é justo, continue a ser justo; e quem é santo, continue a ser santo. Apocalipse 22:11.

Antes que o fim do tempo probatório seja anunciado no santuário celestial com as palavras do versículo onze, haverá uma mensagem profética especial de advertência do livro do Apocalipse que será deslacrada aos servos de Deus.

E ele me disse: Não seles as palavras da profecia deste livro, pois o tempo está próximo. Quem é injusto, continue a ser injusto; quem é imundo, continue a ser imundo; quem é justo, continue a ser justo; e quem é santo, continue a ser santo. Apocalipse 22:10, 11.

Haverá uma mensagem profética especial reconhecida pelo povo de Deus pouco antes das sete últimas pragas. Quando esse "tempo estiver próximo", "a profecia deste livro" (a profecia do Apocalipse), que foi selada, deverá ser deslacrada. A única profecia no livro do Apocalipse que foi selada é a profecia dos sete trovões.

E vi outro anjo poderoso descer do céu, vestido de uma nuvem: e havia um arco-íris sobre a sua cabeça, e o seu rosto era como o sol, e os seus pés como colunas de fogo: e tinha na mão um livrinho aberto: e pôs o pé direito sobre o mar e o esquerdo sobre a terra, e clamou com grande voz, como quando um leão ruge: e, quando clamou, sete trovões fizeram ouvir as suas vozes. E, quando os sete trovões fizeram ouvir as suas vozes, eu estava para escrever: e ouvi uma voz do céu que me dizia: Sela aquelas coisas que os sete trovões proferiram e não as escrevas. Apocalipse 10:1-4.

Pouco antes de se encerrar o período probatório humano, quando "o tempo está próximo", haverá um desvelamento de uma verdade bíblica especial identificando "as coisas que em breve devem

acontecer". O poderoso anjo de Apocalipse 10 é Jesus Cristo, que clamou como um leão.

O poderoso anjo que instruiu João não era ninguém menos do que Jesus Cristo. Ao colocar Seu pé direito sobre o mar e Seu esquerdo sobre a terra seca, mostra o papel que Ele está desempenhando nas cenas finais do grande conflito com Satanás. Essa posição denota Seu poder e autoridade supremos sobre toda a terra. A controvérsia havia crescido em força e determinação de era em era, e continuará assim, até as cenas conclusivas, quando a atuação magistral dos poderes das trevas atingirá seu auge. Satanás, unido a homens maus, enganará o mundo inteiro e as igrejas que não recebem o amor da verdade. Mas o poderoso anjo exige atenção. Ele clama em alta voz. Ele deve mostrar o poder e a autoridade de Sua voz àqueles que se uniram a Satanás para se oporem à verdade. O Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, volume 7, 971.

No fim, as "igrejas" que "Satanás" engana são enganadas porque não receberam o amor da "verdade". A palavra "verdade" na passagem de Segunda aos Tessalonicenses à qual a Irmã White acabou de se referir é a palavra grega principal derivada da palavra hebraica traduzida como "verdade", que é composta por três letras hebraicas e representa o Alfa e Ômega. Há alguma evidência bíblica de que a verdade ligada à regra da primeira menção, que representa um atributo do caráter de Cristo, é a verdade que é rejeitada e, conseqüentemente, produz forte engano?

Ora, rogamo-vos, irmãos, pela vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e pela nossa reunião com ele, que não vos deixeis abalar facilmente no entendimento, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por carta como se fosse de nós, como se o dia de Cristo já estivesse próximo. Ninguém de modo algum vos engane; porque esse dia não virá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem do pecado, o filho da perdição, o qual se opõe e se exalta acima de tudo o que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de sentar-se no templo de Deus, apresentando-se como Deus. Não vos lembrais de que, quando ainda estava convosco, eu vos dizia estas coisas? E agora sabeis o que o detém, para que a seu tempo seja revelado. Pois o mistério da iniquidade já opera; somente há quem agora o detenha, até que do meio seja tirado. E então será revelado o iníquo, a quem o Senhor consumirá com o sopro de sua boca e destruirá com o esplendor de sua vinda; aquele cuja vinda é segundo a atuação de Satanás, com todo poder, sinais e prodígios de mentira, e com todo engano da injustiça naqueles que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos. E por isso Deus lhes envia a operação do erro, para que creiam na mentira, a fim de que sejam condenados todos os que não creram na verdade, antes tiveram prazer na injustiça. 2 Tessalonicenses 2:1-12.

Esta passagem de Tessalonicenses tem sido abordada frequentemente nas Tábuas de Habacuque, por isso faremos apenas um breve comentário neste ponto. O que a Irmã White chama de "o ato maravilhoso de Satanás" é o que Paulo chama de "a atuação de Satanás com todo poder, sinais e maravilhas mentirosas". A obra enganosa identificada pela Irmã White e por Paulo começa com a lei dominical nos Estados Unidos.

"Por meio do decreto que impõe a instituição do Papado, em violação à lei de Deus, nossa nação se desligará completamente da justiça. Quando o Protestantismo estender a mão através

do abismo para apertar a mão do poder romano, quando se estender por sobre o abismo para apertar as mãos com o Espiritismo, quando, sob a influência dessa tríplice união, nosso país repudiar todos os princípios de sua Constituição como um governo protestante e republicano, e tomar providências para a propagação de falsidades e enganos papais, então saberemos que chegou o tempo da obra maravilhosa de Satanás e que o fim está próximo." Testemunhos, volume 5, 451.

Nesta passagem de Tessalonicenses, que estamos considerando, Paulo identifica o papa no fim do mundo com quatro termos diferentes. O papa é o "homem do pecado", é o "filho da perdição", é o "mistério da iniquidade" e "o Iníquo". Paulo fornece algumas outras características do papa além desses quatro nomes, pois nos informa que o papa (que ainda era futuro nos dias de Paulo) "seria revelado a seu tempo".

O papa "seria revelado em seu tempo" e a prova bíblica mais clara, embora de modo algum a única verdade bíblica; a verdade bíblica mais clara de que o papa da Igreja Romana é o anticristo da profecia bíblica é estabelecida por sete referências diferentes e diretas na Bíblia, identificando o "tempo" em que o papado dominaria a terra, o mesmo "tempo" que a humanidade chama de Idade das Trevas. A Bíblia revela o papa como o papado ao identificar repetidamente o período exato de "tempo", de 538 a 1798, em que o papado governaria o mundo. Paulo disse que ele seria revelado em seu tempo.

Paulo também identifica que é o papa quem "se opõe e se exalta acima de tudo o que se chama Deus ou é adorado; de modo que, como se fosse Deus, se assenta no templo de Deus, apresentando-se como Deus." Entre outras coisas, isso identifica que o anticristo da profecia bíblica é uma figura religiosa. Ele não é um Hitler, nem um Alexandre, o Grande. Isso restringe ainda mais a identificação do papa, pois ele não é simplesmente um tirano religioso; é um tirano religioso que professa estar dentro do templo de Deus. O anticristo afirma estar sentado na igreja cristã.

Segundo Paulo e Daniel, quando o papa está em sua igreja cristã professada, ele manifesta o caráter de Satanás, que desejou sentar-se no trono de Deus e ser exaltado acima de todas as coisas. Digo Paulo e Daniel, pois a maioria dos comentaristas bíblicos reconhece que, quando Paulo demonstra que uma das características do papa é ser um completo narcisista, Paulo estava simplesmente citando a descrição do papa feita por Daniel no capítulo onze de Daniel, onde Daniel ali registra:

E o rei fará segundo a sua vontade; e se exaltará e se engrandecerá acima de todo deus, e falará coisas maravilhosas contra o Deus dos deuses, e prosperará até que a indignação se cumpra; pois aquilo que está determinado será feito. Daniel 11:36.

Quando Paulo trata do caráter narcisista do papa, ele parafraseia um versículo de Daniel e afirma que é o papa quem "se opõe e se exalta acima de tudo o que se chama Deus, ou que é adorado; de modo que ele, como Deus, se assenta no templo de Deus, mostrando-se a si mesmo como se fosse Deus". O versículo em Daniel que identifica o caráter do papado também faz referência ao "tempo" que foi destinado a "revelar" que o papado era o anticristo, ao assinalar que o papado "prosperaria" até que a "indignação se cumprisse".

A "indignação" terminou em 1798; assim, Daniel, nesse versículo (embora este versículo não seja uma das sete passagens explícitas nos livros de Daniel e Apocalipse em que o período de 1260 anos é mencionado), contudo identifica diretamente o poder papal e indica que ele recebeu "uma ferida mortal", como João a chama, em 1798. Assim, o versículo identifica o fim do período do domínio papal, embora não identifique a duração desse domínio.

Na passagem, Paulo também identifica um poder que impediria o papado de assumir o controle do mundo em 538, quando afirmou que os tessalonicenses a quem escrevia já conheciam essa verdade específica. Ele levantou a questão: "Não vos lembrais de que, estando ainda convosco, vos dizia estas coisas?" Ele os lembra de que já sabiam "o que detém" (isto é, restringe) o papado até que ele fosse "revelado a seu tempo". O poder que precedeu e impediu o papado de assumir o controle do mundo era o poder que estava no controle do mundo quando Paulo escreveu a carta. Era a Roma pagã. Paulo escreveu que a Roma pagã seria "tirada do caminho" para que o papado assumisse o controle do mundo.

Foi esse entendimento que levou William Miller a reconhecer que o poder simbolizado como "o diário" no livro de Daniel era a Roma pagã. O adventismo reconhece que a estrutura e, portanto, todos os entendimentos proféticos de William Miller se baseavam em sua compreensão dos livros de Daniel e Apocalipse e que esses dois livros tratam dos dois poderes desoladores de Roma pagã e Roma papal. Na passagem em Tessalonicenses, Miller, já sabendo (como todo protestante de seu tempo sabia) que o papa era o anticristo, ao reconhecer que a Roma pagã era o poder histórico que precedeu o domínio papal e que Paulo afirmara que a Roma pagã seria removida antes de o papado ascender ao trono da terra, conectou então isso com o livro de Daniel e "o diário", onde se menciona três vezes que "o diário" tinha de ser "removido" antes de o papado assumir o controle do mundo. O testemunho de Paulo permitiu que Miller visse que a Roma pagã era o "diário" de Daniel e, a partir de então, ele pôde reconhecer que os dois poderes desoladores de Daniel eram a Roma pagã e a Roma papal. Essa verdade representa o fundamento do movimento milerita. O adventismo certamente rejeita a obra de Miller hoje, mas ainda assim entende que esta visão geral do desenvolvimento, por parte de Miller, do entendimento de "o diário" em Daniel prova que o poder que Paulo diz que "detém" a ascensão do poder papal até que fosse removido era a Roma pagã, sendo essa a análise correta do pensamento de Miller sobre esses assuntos.

Com a verdade de que "o contínuo" no livro de Daniel é um símbolo da Roma pagã que precedeu o reino da Roma papal, que Daniel havia representado como a abominação da desolação, Miller pôde então reconhecer os tempos proféticos associados aos reinos da profecia bíblica e, à medida que sua mente se abria a essas percepções, ele reuniu uma série de verdades que representam os fundamentos do Adventismo. Essas verdades ficaram consagradas nas duas tábuas dos quadros pioneiros de 1843 e 1850. Essas verdades são o fundamento do Adventismo e baseavam-se no reconhecimento do "tempo". A história de quando os fundamentos foram estabelecidos é um tema central nas Tábuas de Habacuque.

O que não é apontado nas Tábuas de Habacuque é que os fundamentos que se baseavam no tempo produziram uma estrutura que fornece a visão necessária para que a geração final reconheça que havia verdades que foram apresentadas como os fundamentos. Havia uma primeira verdade que foi

a primeiríssima pedra colocada no alicerce, mas “o contínuo” no livro de Daniel não foi a primeira verdade de Miller. A verdade que se tornaria a primeira pedra do alicerce que Miller foi levantado para construir era “os sete tempos” de Levítico vinte e seis, mas, sem a verdade de “o contínuo”, Miller não teria reconhecido a estrutura da profecia de que precisava para apresentar a mensagem do primeiro anjo. Sua estrutura consistia em colocar a profecia na perspectiva de dois poderes desoladores. Miller abordava o dragão (Roma pagã) e a besta (o papado). O terceiro anjo aborda o dragão (Nações Unidas), a besta (o papado) e o falso profeta (os Estados Unidos).

Se uma pessoa aceita todas, não algumas, mas todas as profecias de tempo apresentadas pelos mileritas nos dois quadros pioneiros sagrados, essa pessoa precisaria investigar essas verdades pessoalmente. Como poderia aceitá-las, se nunca as tivesse examinado? Se as pessoas que investigam as verdades fundamentais assumirem como responsabilidade pessoal prová-las e, depois, aceitarem todas essas verdades, então terão edificado sobre a Rocha e não sobre a areia.

Que os que atuam como atalaias de Deus sobre os muros de Sião sejam homens capazes de ver os perigos que se apresentam diante do povo - homens que saibam distinguir entre a verdade e o erro, a justiça e a injustiça.

"Chegou a advertência: Nada deve ser permitido entrar que perturbe o fundamento da fé sobre o qual temos edificado desde que a mensagem veio em 1842, 1843 e 1844. Eu estava nessa mensagem e, desde então, tenho permanecido diante do mundo, fiel à luz que Deus nos deu. Não pretendemos retirar nossos pés da plataforma sobre a qual foram colocados quando, dia após dia, buscávamos o Senhor com fervorosa oração, em busca de luz. Você acha que eu poderia abrir mão da luz que Deus me deu? Ela há de ser como a Rocha dos Séculos. Ela tem me guiado desde que foi concedida." Review and Herald, 14 de abril de 1903.

Para que aqueles que quiserem ouvir possam analisar as profecias de tempo da história milerita, é preciso olhar para os períodos históricos que são representados pelas profecias de tempo. Isso representa o trabalho de ilustrar eventos em uma linha do tempo. Quando um estudioso da profecia tiver alcançado o nível de investigação em que considera esses períodos proféticos, identificados pelos mileritas na Bíblia e, posteriormente, sustentados pelo registro histórico, ele estará em posição de reconhecer que a história no início da profecia de tempo tipifica simbolicamente a história no fim dessa mesma profecia. Com essa perspectiva, o estudante deve aprender que a história se repete. Com esse entendimento, ele também deve ver que Jesus ilustra o fim com o princípio.

E da linha de profecia que retrata o fim do mundo como a “construção de um templo”, o estudante deve saber que há uma pedra de coroamento final que é colocada sobre o templo que é construído sobre o fundamento. Ele deve chegar a ver que o fundamento do templo que Miller foi usado para trazer à luz (o qual representa Jesus Cristo, pois não se pode lançar outro fundamento além de Jesus Cristo) era um fundamento construído sobre o tempo profético. Como Jesus ilustra o fim com o princípio, o estudante também deve ver que a pedra de coroamento, a pedra final do templo, deve corresponder ao fundamento. O fundamento do templo, para Miller, era o tempo profético; contudo, o fundamento era, ainda assim, Jesus Cristo.

Segundo a graça de Deus que me foi dada, como sábio construtor, lancei o fundamento, e outro edifica sobre ele. Mas tenha cada um cuidado em como edifica sobre ele. Pois ninguém pode lançar outro fundamento além do que já está posto, que é Jesus Cristo. 1 Coríntios 3:10, 11.

Paulo está identificando sua obra como a edificação de um templo, do qual ele lançou o fundamento ou início. Ele foi o apóstolo aos gentios e foi usado para lançar o fundamento da igreja cristã. Na mesma passagem, Paulo também identifica que nossos corpos são o templo do Espírito Santo. Há também o templo de Salomão e o santuário do deserto, cujos fundamentos são todos representados por Jesus Cristo. O fundamento que Miller foi usado para erguer foi o do templo do Adventismo, e o fundamento desse templo é, com toda certeza, Jesus Cristo, mas, mais especificamente, trata-se do templo que é erguido com materiais espirituais e proféticos.

A pedra de coroamento, portanto, também deve ser Jesus Cristo, mas a pedra de coroamento também deve incluir uma regra profética principal, pois Miller recebeu um conjunto de regras que contém a regra principal dos Milleritas, que era o "ano por um dia". Sem essa regra, não há reconhecimento da profecia de tempo e, portanto, não há fundamento. Deve haver uma contraparte no fim que represente Jesus Cristo (o Fundamento), que seja uma regra principal dentro de um conjunto de regras que estabelece a Revelação de Jesus Cristo. A regra é, claro, a regra da "primeira menção", representando o atributo do caráter de Cristo que identifica o fim desde o princípio.

Em 2 Tessalonicenses, aqueles que não receberam o amor da verdade para serem salvos rejeitaram a verdade, conforme representada pela palavra grega derivada da palavra hebraica formada por três letras, que é traduzida como "verdade" no Antigo Testamento. O grupo que recebe o forte engano, porque creu numa mentira, recusou-se a voltar às veredas antigas, os fundamentos do Adventismo, conforme representados nos dois quadros sagrados. Assim, a passagem que temos considerado há algum tempo declara:

O poderoso anjo que instruiu João não era ninguém menos do que Jesus Cristo. Ao colocar Seu pé direito sobre o mar e Seu esquerdo sobre a terra seca, mostra o papel que Ele está desempenhando nas cenas finais do grande conflito com Satanás. Essa posição denota Seu poder e autoridade supremos sobre toda a terra. A controvérsia havia crescido em força e determinação de era em era, e continuará assim, até as cenas conclusivas, quando a atuação magistral dos poderes das trevas atingirá seu auge. Satanás, unido a homens maus, enganará o mundo inteiro e as igrejas que não recebem o amor da verdade. Mas o poderoso anjo exige atenção. Ele clama em alta voz. Ele deve mostrar o poder e a autoridade de Sua voz àqueles que se uniram a Satanás para se oporem à verdade. O Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, volume 7, 971.

Nesta passagem anterior, "as igrejas que não receberam o amor da verdade" são as virgens más e insensatas de Daniel e de Mateus, que Amós 8:12 identifica como aquelas que começarão a buscar a mensagem final de advertência de Deus quando for tarde demais. É tarde demais, porque creram numa mentira a respeito dos fundamentos do Adventismo. O Adventismo começou a assimilar essa mentira em 1863, e daí em diante foi simplesmente ladeira abaixo.

O que estou prestes a escrever é totalmente subjetivo, suponho, mas que nova luz profética foi introduzida no Adventismo desde 1863? Ellen White diz, acerca da mensagem de 1888 de Jones e Waggoner, que era a mensagem que ela vinha apresentando havia anos. A mensagem deles pode ter soado nova e chocante para o Adventismo em 1888, mas a novidade e o choque não foram provocados por uma mensagem nova, e sim por uma cegueira que vinha se instalando sobre o povo de Deus desde 1863.

Ellen White identificou o Adventismo como estando na condição laodiceana antes de 1863, de modo que a cegueira de Laodiceia já vinha se infiltrando no Adventismo antes de 1863, mas em 1863 a igreja oficialmente deixou de lado a verdade acerca dos “sete tempos” de Levítico vinte e seis, que foi a primeira “profecia de tempo” que Miller descobriu. Não surgiu nenhuma luz profética no Adventismo desde 1863! O que mudou?

A primeiríssima pedra do alicerce do templo, que foi edificado sobre o tempo profético e representava Jesus Cristo, foi posta de lado pelo Adventismo em 1863. A primeira pedra colocada por Miller no alicerce do templo, que se baseava no tempo conforme apresentado em Daniel por Cristo, que Se apresentou como Palmoni, o "maravilhoso numerador", foi rejeitada e posta de lado. A primeiríssima pedra que Miller descobriu...

Ao citar a profecia da pedra rejeitada, Cristo referiu-se a um acontecimento real na história de Israel. O incidente estava ligado à construção do primeiro templo. Embora tivesse uma aplicação especial na época da primeira vinda de Cristo, e devesse ter tocado os judeus com força particular, traz também uma lição para nós. Quando o templo de Salomão foi erguido, as imensas pedras para as paredes e os alicerces foram totalmente preparadas na pedreira; depois que eram levadas ao local da construção, nenhuma ferramenta devia ser usada sobre elas; os operários só tinham de colocá-las na posição. Para uso nos alicerces, fora trazida uma pedra de tamanho incomum e formato peculiar; mas os operários não lhe achavam lugar e não a aceitavam. Era-lhes um estorvo, por ficar sem uso no caminho. Por muito tempo permaneceu uma pedra rejeitada. Mas, quando os construtores chegaram à colocação da pedra angular, procuraram por muito tempo encontrar uma pedra de tamanho e resistência suficientes, e de forma adequada, para ocupar aquele lugar específico e suportar o grande peso que repousaria sobre ela. Se fizessem uma escolha imprudente para esse lugar importante, a segurança de todo o edifício ficaria em perigo. Precisavam encontrar uma pedra capaz de resistir à influência do sol, da geada e da tempestade. Diversas pedras haviam sido escolhidas em diferentes momentos, mas, sob a pressão de pesos imensos, haviam-se desfeito em pedaços. Outras não suportavam a prova das repentinas mudanças atmosféricas. Mas por fim chamou-se a atenção para a pedra há tanto rejeitada. Ela estivera exposta ao ar, ao sol e à tempestade, sem revelar a menor fissura. Os construtores examinaram essa pedra. Ela havia suportado todas as provas, exceto uma. Se pudesse suportar a prova de uma pressão severa, decidiram aceitá-la como pedra angular. A prova foi feita. A pedra foi aceita, levada à sua posição designada e verificou-se que se ajustava exatamente. Em visão profética, foi mostrado a Isaías que essa pedra era um símbolo de Cristo. Ele diz:

'Santificai ao próprio Senhor dos Exércitos; e que Ele seja o vosso temor, e que Ele seja o vosso pavor. E Ele será por santuário; mas será pedra de tropeço e rocha de escândalo para as

duas casas de Israel, como laço e armadilha para os habitantes de Jerusalém. E muitos dentre eles tropeçarão, cairão, serão quebrantados, enredados e apanhados.' Transportado, em visão profética, ao primeiro advento, mostra-se ao profeta que Cristo haveria de suportar provações e testes, de que o tratamento dado à pedra angular principal no templo de Salomão era simbólico. 'Portanto, assim diz o Senhor Deus: Eis que ponho em Sião, como fundamento, uma pedra, pedra provada, preciosa pedra angular, firme fundamento; aquele que crer não se apressará.' Isaías 8:13-15; 28:16.

Em infinita sabedoria, Deus escolheu a pedra fundamental e Ele mesmo a assentou. Chamou-a de 'um fundamento seguro'. O mundo inteiro pode depositar sobre ela seus fardos e suas dores; ela pode suportar todos eles. Com total segurança, podem edificar sobre ela. Cristo é uma 'pedra provada'. Ele nunca decepciona aqueles que confiam nEle. Ele suportou todas as provas. Ele suportou a pressão da culpa de Adão e a culpa de sua posteridade, e saiu mais que vencedor contra os poderes do mal. Ele tem carregado os fardos lançados sobre Ele por cada pecador arrependido. Em Cristo, o coração culpado encontrou alívio. Ele é o fundamento seguro. Todos os que fazem dEle sua dependência descansam em perfeita segurança.

Na profecia de Isaías, Cristo é declarado ser tanto um fundamento seguro quanto uma pedra de tropeço. O apóstolo Pedro, escrevendo por inspiração do Espírito Santo, mostra claramente para quem Cristo é pedra fundamental e para quem é rocha de escândalo:

'Se é que já provastes que o Senhor é bondoso. Chegando-vos a ele, pedra viva, na verdade rejeitada pelos homens, mas escolhida por Deus e preciosa, vós também, como pedras vivas, sois edificados como casa espiritual, para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecer sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por meio de Jesus Cristo. Por isso também está contido na Escritura: Eis que ponho em Sião uma pedra angular principal, eleita, preciosa; e quem crê nele não será envergonhado. Para vós, portanto, que credes, ele é precioso; mas, para os desobedientes, a pedra que os edificadores rejeitaram, essa veio a ser a cabeça da esquina, e pedra de tropeço e rocha de escândalo, para aqueles que tropeçam na palavra, sendo desobedientes.' 1 Pedro 2:3-8.

Aos que creem, Cristo é o fundamento seguro. São estes os que caem sobre a Rocha e se quebrantam. A submissão a Cristo e a fé nEle estão aqui representadas. Cair sobre a Rocha e ser quebrantado é renunciar à nossa justiça própria e ir a Cristo com a humildade de uma criança, arrependendo-nos de nossas transgressões e crendo em Seu amor perdoador. E assim também é pela fé e pela obediência que edificamos sobre Cristo como nosso fundamento.

Sobre esta pedra viva, tanto judeus como gentios podem edificar. Este é o único fundamento sobre o qual podemos edificar com segurança. Ele é amplo o suficiente para todos e forte o bastante para suportar o peso e o fardo de todo o mundo. E, pela ligação com Cristo, a pedra viva, todos os que edificam sobre este fundamento tornam-se pedras vivas. Muitas pessoas, por seus próprios esforços, são talhadas, polidas e embelezadas; mas não podem tornar-se 'pedras vivas', porque não estão ligadas a Cristo. Sem essa ligação, ninguém pode ser salvo. Sem a vida de Cristo em nós, não podemos resistir às tempestades da tentação. Nossa segurança eterna depende de edificarmos sobre o fundamento seguro. Multidões, hoje, estão edificando sobre fundamentos que não foram provados. Quando a chuva cair, a tempestade se enfurecer e

as cheias vierem, a casa deles cairá, porque não está fundada sobre a Rocha eterna, a Pedra Angular, Cristo Jesus.

"Para aqueles que tropeçam na palavra, sendo desobedientes,' Cristo é uma rocha de ofensa. Mas 'a pedra que os construtores rejeitaram, essa tornou-se a pedra angular.' Como a pedra rejeitada, Cristo, em Sua missão terrena, suportara negligência e abuso. Ele foi 'desprezado e rejeitado pelos homens; homem de dores, e experimentado no sofrimento: ... Foi desprezado, e não O estimamos.' Isaías 53:3. Mas o tempo estava próximo em que Ele seria glorificado. Pela ressurreição dentre os mortos, Ele seria declarado 'o Filho de Deus com poder.' Romanos 1:4. Em Sua segunda vinda, Ele seria revelado como Senhor do céu e da terra. Aqueles que agora estavam prestes a crucificá-Lo reconheceriam Sua grandeza. Perante o universo, a pedra rejeitada se tornaria a pedra angular."

E sobre 'quem quer que ela caia, o reduzirá a pó'. O povo que rejeitou Cristo em breve veria sua cidade e sua nação destruídas. Sua glória seria quebrada e espalhada como o pó diante do vento. E o que foi que destruiu os judeus? Foi a rocha que, se tivessem edificado sobre ela, teria sido a sua segurança. Foi a bondade de Deus desprezada, a justiça rejeitada, a misericórdia menosprezada. Os homens se puseram em oposição a Deus, e tudo o que teria sido sua salvação transformou-se em sua destruição. Tudo o que Deus ordenou para a vida eles acharam ser para a morte. A crucificação de Cristo pelos judeus implicou a destruição de Jerusalém. O sangue derramado no Calvário foi o peso que os afundou na ruína para este mundo e para o mundo vindouro. Assim será no grande dia final, quando o juízo cair sobre os que rejeitam a graça de Deus. Cristo, sua pedra de tropeço, então lhes aparecerá como uma montanha vingadora. A glória do Seu semblante, que para os justos é vida, será para os ímpios um fogo consumidor. Por causa do amor rejeitado, da graça desprezada, o pecador será destruído.

"Por meio de muitas ilustrações e advertências repetidas, Jesus mostrou qual seria o resultado, para os judeus, de rejeitar o Filho de Deus. Com estas palavras, Ele se dirigia a todos, em todas as épocas, que se recusam a recebê-Lo como seu Redentor. Cada advertência é para eles. O templo profanado, o filho desobediente, os falsos lavradores, os construtores desdenhosos, têm seu correspondente na experiência de todo pecador. A menos que se arrependa, a condenação que eles prefiguravam será a sua." *Desire of Ages*, 597-600.

Continuaremos isso no próximo artigo.